

» ENTREVISTA

Luis Manuel Ferreira, poeta

“A minha fonte de inspiração é a família”

No próximo sábado, dia 7, pelas 16h00, o poeta Luis Ferreira apresenta na Biblioteca Municipal de Anadia a sua mais recente obra de poemas, intitulada “Momentos”. Em conversa com o RB, o poeta dá a conhecer as razões que o levaram a escrever poesia e as suas principais obras.

VANDA PAZ
Colaboradora RB

Região Bairradina: Quando despertou para a escrita?

Luis Ferreira: A escrita despertou em mim logo na escola primária. Lembrou-me que já nessa época, escrevia pequenos textos e declamava em algumas sessões de poesia. Recordo-me de um poema meu, acerca da guerra, que na 4ª classe foi muito elogiado, tendo sido convidado para o declamar num concurso escolar. Contudo fui sempre muito reservado e a minha escrita em vez de sair, ia ficando guardada nos meus cadernos, nas minhas folhas, nos meus segredos, até que à uns anos, por iniciativa de amigos, construí o blog “Mar de Sonhos”. Timidamente fui colocando os meus poemas e ao receber da parte do público anónimo que me visitava, alguns elogios, aventurei-me em outros voos e procurei dar expressão aos meus sonhos, de um dia poder editar livros e ser reconhecido neste campo.

RB: Porquê a poesia?

LF: É a expressão onde me sinto mais à vontade para libertar as minhas palavras. Gosto de ler poesia, de sentir as palavras, de compreender a visão e o sentimento do poeta. A poesia corre em mim, procuro nos meus poemas, abrir a janela e expressar todo o sentimento. Vejo-me sempre quando vagueio em pensamentos, em memorizar pequenas frases, quadras que depois componho em poemas. Como um maestro que memoriza as notas e depois compõe a musica.

RB: Qual a sua maior fonte de inspiração?

LF: Quem conhece a minha obra, percebe que a temática que abordo mais é o amor. A fonte de inspiração é de facto a família, a minha esposa, a minha filha. Além disso, consigo ter uma visão fotográfica que absorve muitos acontecimentos e situações e que mais tarde transponto para as palavras.

RB: O que o moveu a publicar o primeiro livro?

LF: O sonho... Quem escreve, possui sempre o sonho de um dia publicar um livro, não fugi a essa regra, contudo penso ainda que não atinji o patamar que um dia pensei que poderia alcançar. É muito complicado alguém não ser conhecido neste mundo e ter sucesso na escrita. Quem sabe se um dia... até lá digo: “O sonho comanda a vida”.

RB: Fale-me um pouco de cada um deles?

LF: “O Mar de Sonhos” possui o mesmo nome do meu blog. Trata-se do meu primeiro livro, aquele que contém os meus primeiros es-



critos que lancei quando achei que tinha despertado de vez para a escrita e sem receios de mostrar o que guardava em cadernos. É um livro de poesia que aborda, principalmente a temática do amor, onde a escrita aparece de uma forma natural e não cuidada. Trata-se de um livro que é um canal aberto à alma do autor...

“O Rio de Sal”, a grande aposta... até porque mudei de editora e ganhei outra dimensão. O Rio de Sal apesar de conter ainda fortemente a temática do amor, procura mostrar outros sentimentos, os sonhos, os factos de uma vida. Rio de Sal, um percurso de emoções ora doces, ora salgadas, dando tempero à vida. Nem sempre vivemos com sorrisos, nem sempre vivemos com lágrimas... a vida é constituída por um conjunto de emoções.

Eu próprio verifico uma grande evolução na minha escrita deste meu segundo livro, para o primeiro. Existiu da minha parte a preocupa-

ção na composição da obra e no tratamento dos poemas.

“Momentos...” Apesar de ser a minha última obra e a terceira, aparece como um projecto inacabado. Trata-se de um livro que expressa à semelhança do anterior, os mais diversos momentos que passamos e vivemos. A vida é feita de momentos, a vida possui ingredientes que todos juntos dão sabor. Voltei a apostar fortemente na temática amorosa, como centro de todas as atenções, como se tudo rodasse em torno da manifestação do amor, mas nem só de amor vive as pessoas, e muitas vezes, somos confrontados com outros sentimentos que marcam o momento. Referi que era um projecto inacabado, exactamente porque a vida de todos nós está inacabada, um longo caminho (assim espero) enfrenta todo o ser humano, e por isso... deve-se procurar viver todos os momentos da melhor maneira possível... eu vive-os

neste preciso tempo com amor.

RB: Sei que publica muito em vários sítios da internet, inclusive que tem um blogue que é bastante visitado por pessoas de todo o mundo. Que influência teve o mundo da internet na sua escrita e na publicação dos seus livros?

LF: Houve diversos desafios para que isso acontecesse. O primeiro e o principal é o de dar a conhecer a nossa escrita. Penso que os comentários recolhidos nesses sites, permitiram alimentar este meu sonho e cada vez mais dar a conhecer a minha escrita, através dos livros. Por outro lado, através dos sites, temos a oportunidade de conhecer outras pessoas que escrevem, que alimentam sonhos comuns e por isso podemos sempre trocar experiências, fazer amizades e procurar crescer na partilha de ideias.

RB: Sempre que nasce um livro seu, leva-lo a vários locais do país. Acha que existe interesse neste tipo de eventos em Portugal? Sente que as pessoas gostam de poesia?

LF: Para um autor que se encontra no zero, que é desconhecido, que de facto luta diariamente para que a sua escrita possa ser reconhecida e lida pelo maior número de pessoas, ir ao encontro do público, promover sessões de apresentação da obra, dar a conhecer os meus livros, é sempre benéfico. Nem sempre se consegue os resultados esperados ou desejados, como por exemplo promover sessões e não aparecer ninguém...

pode ser desmotivante, mas depois daquele estado de tristeza que sempre aparece, tenho a consciência que devo continuar este caminho e esta luta. Sou muito crítico face a este percurso literário, o meu e de tantas outras pessoas que escrevem e que não são reconhecidas, não conseguem chegar muito além nas fronteiras entre o ser reconhecido e não passar de um escritor de blogues. Fiz uma aposta neste meu terceiro livro e daí estar a promover este conjunto de eventos na divulgação do mesmo, procurarei o fazer e colher das diversas sessões, respostas ao que o público pensa de mim como autor. Projectos para o futuro existem e a experiência que poderei adquirir desta volta itinerante, será muito importante para a consolidação ou rectificação desses mesmos projectos. Acho que a poesia actualmente não é muito lida pela sociedade portuguesa, até porque os próprios meios de divulgação da mesma, não a promovem. Basta para isso ver a importância que os meios de comunicação social dão a poesia e aos poetas. Vende-se e promove-se muita literatura barata de pouca qualidade e outras obras são varridas para o esquecimento, atendendo que não há quem dê a mão e ajude o autor nesta promoção. Se quisermos ainda ser mais críticos, eu mesmo sei da dificuldade de aceitação deste género literário por parte das editoras. Enfim é o país e a sociedade que temos... quem sabe se um dia a tendência inverte e os poetas deste país possam ter mais mostra e a poesia mais lida.

PUB



PRIMEFIX-COLAS E ARGAMASSAS TÉCNICAS, LDA
ZONA INDUSTRIAL DE ANADIA – DOMINGAS – APARTADO 54
3780-909 ANADIA – PORTUGAL
TELEFONE: 231 516371 – FAX: 231 516381

CIMENTOS-COLA COLAS TÉCNICAS

E-MAIL: info@primefix-technik.com
www.primefix-technik.com